

MEMORANDO 2

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Índice

Introdução	3
Desenvolvimento e Organização das Fases do <i>Momento 2</i> do Projeto.....	4
Processo e Dinâmicas de Acompanhamento	6
Próximos Desenvolvimentos do Projeto	8



Introdução

O principal propósito deste memorando é o de sistematizar um conjunto de informações, de recomendações e de orientações consideradas relevantes para o desenvolvimento do Projeto MAIA.

Antes do mais, parece ser importante assinalar algumas iniciativas já concretizadas em que foi possível apresentar e discutir os propósitos e fundamentos do projeto, questões teóricas e práticas nos domínios do desenvolvimento do currículo, da aprendizagem, do ensino e da avaliação e questões mais operacionais relacionadas com a boa consecução do projeto, tais como:

- A realização dos Seminários do Vimeiro, que constituem a principal referência conceitual e organizacional do projeto.
- A produção e distribuição de materiais, sob a forma de Textos de Apoio e de Folhas com propostas de trabalhos práticos, que são considerados referentes fundamentais para o desenvolvimento das iniciativas de formação/capacitação a desenvolver através dos Centros de Formação de Associações de Escolas (CFAE).
- A concretização de reuniões com as direções de todos os CFAE do país, com um significativo número dos respetivos formadores e representantes da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), em que foram discutidas e clarificadas questões conceituais e organizacionais, abordadas nos seminários do Vimeiro.
- A realização de reuniões regionais com as direções dos agrupamentos/escolas não agrupadas, tendo em vista a divulgação dos propósitos do projeto e a sensibilização para a sua importância no atual contexto do sistema educativo português.
- A produção do MEMORANDO 1 com orientações e sugestões consideradas muito relevantes para o bom desenvolvimento do projeto, nomeadamente para garantir níveis aceitáveis de consistência nas ações a empreender por todos os intervenientes no projeto.

O projeto tem três dimensões que importa sublinhar: a) Capacitação; b) Acompanhamento; e c) Investigação. A Capacitação das pessoas envolvidas no projeto desenvolve-se através de uma diversidade de sessões através das quais se partilham e discutem questões de natureza teórica e prática relacionadas com a avaliação pedagógica e com a melhoria das respetivas práticas. O Acompanhamento permite, por um lado, apoiar o trabalho que se vai desenvolver nas sessões promovidas pelos formadores e representantes AFC através dos CFAE e pelas ações empreendidas pelos docentes nas escolas e nas suas aulas, e, por outro lado, recolher informação que permita caracterizar tão fielmente quanto possível o que vai sendo concretizado para que se possa conhecer



e descrever os fenómenos de interesse para o projeto. A Investigação visa descrever, analisar e interpretar a informação recolhida para que se possam formular recomendações e conclusões empiricamente sustentadas que contribuam para elucidar as políticas públicas de educação neste domínio.

Desenvolvimento e Organização das Fases do *Momento 2* do Projeto

Tal como é do conhecimento de todos, o projeto encontra-se agora no *Momento 2* em que as iniciativas de formação/capacitação têm uma importância decisiva, nomeadamente as que são da responsabilidade dos CFAE, como é o caso da Ação de Curta Duração (ACD) e da Oficina de Formação. Nas reuniões com as direções dos CFAE realizadas em novembro concluiu-se que as ACD deveriam estar realizadas até 15 de janeiro e assim parece ter acontecido na grande maioria dos casos. Recordam-se aqui alguns dos propósitos da ACD:

- **Motivar os formandos para participarem no projeto MAIA e, conseqüentemente, na Oficina de Formação.**
- **Apresentar, discutir e clarificar conceitos fundamentais da avaliação pedagógica, tendo em vista orientar as práticas de avaliação para a melhoria do ensino e das aprendizagens (e.g., avaliação formativa, avaliação sumativa, feedback, processos de recolha e análise de informação)**

A propósito, interessa ter bem presente o seguinte princípio já anteriormente acordado:

A participação na ACD é uma condição indispensável para integrar a oficina de formação.

Tal como foi definido no Vimeiro e posteriormente sublinhado no *MEMORANDO 1*, o *Momento 2* compreende a *Fase de Iniciação*, a *Fase de Consolidação* e a *Fase de Autonomia*. Esta última teve de ser calendarizada para o ano letivo de 2020/2021.

A *Fase de Iniciação* pode ser organizada de modo a que as questões teóricas e práticas da avaliação pedagógica, muito apoiadas nos materiais já disponibilizados, possam ser devidamente trabalhadas, para que os formandos possam estar em condições de planear, de forma fundamentada e pensada, intervenções nas suas salas de aula. Nestes termos, o que se deseja nesta fase é que os formadores trabalhem com os formandos no sentido de se poderem conceber *pequenas intervenções*, com a duração de uma ou duas semanas, que consistam em práticas de avaliação orientadas para melhorar as aprendizagens dos alunos. Por exemplo, um grupo de



professores pode querer desenvolver uma rubrica para avaliar um determinado domínio do currículo, ou parte desse domínio. Outro grupo pode querer abordar a questão do *feedback* de forma mais pensada e sistemática. Um outro pode querer conceber um teste de forma a avaliar e classificar as respostas dos alunos tendo em conta os domínios a que se referem as questões. E ainda outro pode querer conceber uma intervenção em que os alunos participem ativamente na avaliação do seu trabalho e/ou na avaliação do trabalho dos seus colegas. Pode, obviamente, haver grupos que pretendam planificar intervenções onde são utilizadas duas ou mais práticas. O que é realmente mais relevante na *Fase de Iniciação* é que a oficina de formação proporcione oportunidades para planear as referidas *pequenas intervenções* e, após a sua realização, para refletir sobre elas (e.g., Como reagiram os alunos? O que correu bem? Que dificuldades surgiram? Que potencialidades pareceram ser mais evidentes?) registando o que for considerado mais relevante. Interessa mais conceber e concretizar intervenções modestas na sua abrangência, mas que sejam devidamente pensadas, refletidas e fundamentadas, do que intervenções muito ambiciosas que, nesta fase, podem ser difíceis de gerir.

A *Fase de Iniciação* deve ter a duração de 5 a 6 semanas e estar concluída até 14 de março.

A *Fase de Consolidação* deve prosseguir os esforços de discussão de questões conceituais e práticas sempre apoiados na leitura, no estudo, dos *Textos de Apoio* e *Folhas* distribuídas ainda que, tal como acima se sugeriu, possa ser desejável que a *Fase de Iniciação* seja mais intensiva a esse nível. Na *Fase de Consolidação* a ênfase deverá estar na discussão fundamentada de projetos de intervenção que grupos de formandos se proponham realizar, agora num período mais alargado, entre seis a oito semanas. Ou seja, os esforços de formação nesta fase devem ser orientados para as práticas de avaliação pedagógica. Assim, interessa que os *projetos de intervenção* a conceber por grupos de formandos sejam mais abrangentes, incluindo uma diversidade de *elementos* que integram a avaliação pedagógica, tais como a utilização sistemática da avaliação formativa e a respetiva caracterização, a distribuição sistemática de *feedback* de elevada qualidade, a diversificação de processos de recolha e análise de informação, a planificação da avaliação sumativa, considerando a que vai ser mobilizada para efeitos de classificação e a que vai ser mobilizada para distribuir *feedback* e a definição de critérios de avaliação.



Em qualquer das Fases incentiva-se fortemente que as sessões de formação sejam baseadas em textos concretos que traduzem o conhecimento existente, tais como os que foram distribuídos podendo, obviamente, ser utilizados outros recursos considerados com real valor científico e pedagógico. Além disso, parece fundamental que a oficina possa funcionar como uma comunidade ativa de aprendizagem onde se discutem as questões, se constroem e trocam materiais e se planificam intervenções fundamentadas no domínio da avaliação pedagógica.

A Fase de Consolidação deve ter a duração de 11 a 12 semanas e estar concluída até 5 de junho

Processo e Dinâmicas de Acompanhamento

Tal como se referiu no *Memorando 1* o Processo de Acompanhamento inclui uma importante componente de apoio aos processos de formação/capacitação, de que as reuniões já realizadas com todos os CFAE, formadores e representantes AFC e os Memorandos são um exemplo. Consequentemente, este tipo de acompanhamento irá prosseguir, realizando-se a partir da próxima semana mais um conjunto de reuniões a nível nacional, seguindo a mesma perspetiva das reuniões realizadas com todos os formadores e representantes AFC que estiveram presentes no Vimeiro e que foram indicados pelos respetivos CFAE. Obviamente, nestas reuniões, as direções dos CFAE poderão estar presentes se esse for o seu entendimento.

Como já anteriormente se referiu, o papel dos representantes AFC é crucial neste processo de acompanhamento e, por isso mesmo, estiveram presentes nos Seminários do Vimeiro. Não faria real sentido envolver estes profissionais no processo desde o seu início para posteriormente não os incluir e desperdiçar o seu conhecimento e a sua experiência. O mesmo, obviamente, se dirá acerca dos formadores. Assim, parece ser importante sublinhar o seguinte:



Os representantes AFC são imprescindíveis para efeitos do acompanhamento no âmbito do Projeto MAIA podendo, se tal for possível, participar como formadores nos processos de formação/capacitação a realizar no Momento 2. Se não puderem participar como formadores, deverão estar sempre presentes na Oficina de Formação.

Na mesma linha, só os formadores presentes nos Seminários do Vimeiro poderão ser formadores no âmbito da Oficina de Formação. Será dificilmente compreensível e mesmo inaceitável que possa ser de outro modo, pois houve um investimento muito significativo na formação/capacitação das pessoas e foi sempre muito claro que se responsabilizariam pela formação/capacitação através dos CFAE.

Está também prevista a realização de um novo seminário nacional – *Seminário 3* – com a duração de dois dias, onde será feito um ponto de situação relativamente ao desenvolvimento do projeto e se aprofundarão as discussões acerca de aspetos conceituais e práticos relativos à avaliação pedagógica. Será mais uma oportunidade para refletir acerca de uma diversidade de questões diretamente relacionadas com a concretização e desenvolvimento do Projeto MAIA, a partir das experiências entretanto vividas pelos diferentes intervenientes.

Os moldes do processo de acompanhamento, para além do que já aqui se referiu, irão sendo apresentados nas próximas semanas, sendo certo que a colaboração dos representantes AFC é, como se disse, indispensável.



Próximos Desenvolvimentos do Projeto

De forma muito sucinta, apresentam-se seguidamente as próximas iniciativas previstas no âmbito do desenvolvimento do Projeto MAIA a muito curto prazo:

- Reuniões com todos os formadores e representantes AFC para efeitos de acompanhamento e discussão do desenvolvimento do projeto, nomeadamente questões conceituais e organizacionais a considerar na Fase de Iniciação e na Fase de Consolidação da Oficina de Formação.
- Administração de um Inquérito por Questionário de avaliação da ACD a ser respondido pelas entidades formadoras e pelos respetivos formadores.
- Divulgação da Matriz de Investigação do projeto.
- Divulgação de uma Matriz de Recolha de Dados a ser utilizada pelos Representantes AFC.
- Divulgação de um novo conjunto de Textos de Apoio e de Folhas no domínio da avaliação pedagógica.
- Realização do Seminário 3, com a duração de dois dias, com os propósitos acima indicados.